

**GÊNEROS DISCURSIVOS:
PRECEDENTES TEÓRICOS EM
MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM**

Aline Maria dos Santos Pereira

Introdução

Os pressupostos teóricos de Mikhail Mikhailovich Bakhtin acerca dos gêneros discursivos são referências para estudos sobre esse tema e têm norteado o desenvolvimento de muitas pesquisas. O ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros, por exemplo, é recomendado pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), por pesquisadores, em eventos científicos da área e pelos livros didáticos. O livro utilizado de Mikhail Mikhailovich Bakhtin como referência para tais pesquisas, comumente, é *Estética da Criação Verbal*, em específico, o capítulo “Gêneros do Discurso”, publicado em 1979.

Porém, na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, publicada anteriormente, em 1929-1930, percebem-se discussões preliminares que se relacionam aos estudos posteriores sobre os gêneros. Dessa forma, esta pesquisa é norteada pelo seguinte questionamento: há na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* pressupostos teóricos que antecedem as discussões dos gêneros do discurso apresentadas posteriormente na obra *Estética da Criação Verbal*?

Analisar os pressupostos que antecedem a teoria dos gêneros discursivos possibilita uma discussão mais consistente sobre a referida teoria, distanciando-se de abordagens que se restringem à discussão de um conceito de forma fragmentada e que tem como base apenas um capítulo de um livro sem considerar a obra como um todo.

Nessa perspectiva, o objetivo geral é analisar discussões

na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* que se caracterizam como pressupostos teóricos que antecedem a teoria dos gêneros discursivos apresentada detalhadamente na obra *Estética da Criação Verbal*. Assim sendo, analisaremos as menções explícitas à palavra gênero na primeira obra, bem como a presença de pressupostos que estabeleçam uma relação implícita.

Essa perspectiva metodológica assemelha-se à adotada por José Luiz Fiorin (2014) em seu texto “Interdiscursividade e intertextualidade”, no qual o autor tem por objetivos analisar se essas terminologias se fazem presentes na obra de Mikhail Mikhailovich Bakhtin, em forma dos próprios significantes ou relacionadas a outras terminologias; e verificar se é possível diferenciar interdiscurso e intertexto tendo como parâmetro as ideias bakhtinianas.

O presente estudo proporcionará uma análise sobre as discussões acerca dos gêneros nos estudos de Mikhail Mikhailovich Bakhtin; um paralelo entre tais questões nas duas obras em questão; além de discutir conceitos-chave no âmbito dos gêneros, tais como: definição, classificação, características, relação com a sociedade e, conseqüentemente, a importância dos mesmos nesse âmbito na perspectiva bakhtiniana.

Presença da palavra “gêneros” em Marxismo e Filosofia da Linguagem e relação teórica implícita com estética da criação verbal

Antes de apresentarmos a análise sobre o número de vezes em que a palavra “gêneros” aparece em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, é importante discutirmos questões relacionadas à tradução. José Luiz Fiorin (2014), ao analisar a presença dos significantes interdiscursividade e intertextualidade na obra de Mikhail Mikhailovich Bakhtin, afirma que a tradução realizada na obra escolhida como objeto de análise interfe-

re nos resultados encontrados. Em sua pesquisa, por exemplo, constatou que, no conjunto das obras de Mikhail Mikhailovich Bakhtin, aparece uma vez a palavra “intertextual”, em um livro em que a tradução brasileira foi feita a partir do francês, ademais, a expressão aparece também no livro de referência. Por outro lado, constatou que, em uma consulta realizada em uma obra traduzida da língua espanhola, o mesmo termo não aparece. De acordo com o autor, esta segunda tradução é mais fiel ao texto russo.

Percebemos que a tradução desempenha uma função importante na elaboração/organização de uma obra, ultrapassando a mera questão de decodificação e transcrição; envolve escolhas lexicais que variam de tradutor para tradutor, interferindo, conseqüentemente, no entendimento da obra e na realização de futuras pesquisas a partir da mesma.

Para a presente investigação, tomamos como referências as obras *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, 12ª edição, publicada em 2006 e traduzida do francês; e *Estética da Criação Verbal* tradução também realizada a partir do francês e publicada em 1997.

Na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em termos quantitativos, a palavra gênero é mencionada quatro vezes, sendo duas vezes no capítulo dois, “A relação entre a infraestrutura e as superestruturas”; uma vez no capítulo nove, “O Discurso de Outrem”; e uma vez no capítulo onze, “Discurso Indireto Livre em Francês, Alemão e Russo”. Assim, a referida palavra aparece duas vezes em um mesmo parágrafo (terceiro da página 42), uma vez no final do parágrafo da página 148, e, por fim, no primeiro parágrafo da página 197. É importante destacar que não há ainda a menção à expressão gêneros discursivos ou gêneros do discurso.

A discussão realizada inicialmente sobre os gêneros é a mais contundente; no capítulo em questão, intitulado “A rela-

ção entre a infraestrutura e as superestruturas”, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (2006) discorre sobre o conteúdo de temas que circulam em determinado momento social e sobre os tipos de discurso que dão forma aos temas. A concretização desses temas se dá por meio da interação verbal e, conseqüentemente, essa interação é perpassada por diferentes formas de comunicação através de signos no contexto diário. Em outras palavras, há uma relação intrínseca entre o uso da palavra e os contextos sociais, para o autor “a palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais”. (BAKHTIN, 2006, p. 40).

Assim, ao destacar a materialização dos temas por meio da comunicação diária, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (2006, p. 42) afirma que há uma relação com as discussões acerca dos gêneros, porém, ressalta que essas questões só seriam expostas posteriormente. Em suas palavras,

[...] esta questão das formas concretas tem uma significação imediata. Não se trata, é claro, nem das fontes de nosso conhecimento da psicologia do corpo social numa ou noutra época (por exemplo: memórias, cartas, obras literárias), nem das fontes de nossa compreensão do “espírito da época”. Trata-se, muito precisamente, das próprias formas de concretização deste espírito, isto é, das formas da comunicação no contexto da vida e através de signos. A *tipologia* destas formas é um dos problemas vitais para o marxismo. *Mais tarde*¹, em conexão com o problema da enunciação e do diálogo, abordaremos também o problema dos gêneros lingüísticos. (BAKHTIN, 2006, p. 42, grifo nosso)

Percebemos que ao discutir interação verbal, materialização de temas e cotidiano, considerando a relação intrínseca com os gêneros, houve a necessidade de mencionar a referida temática. Porém, na perspectiva do autor os gêneros mantêm uma relação ainda maior com o problema da enunciação e do

¹ Acreditamos que ao utilizar a expressão “mais tarde”, Bakhtin refere-se à obra posterior *Estética da Criação Verbal*, considerando que a temática não é retomada no livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

diálogo², justificativa apresentada para o tratamento posterior da temática. Ao mencionar os gêneros no parágrafo em questão, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (2006, p. 42) afirma que “a esse respeito faremos simplesmente a seguinte observação [...]”. Podemos observar que as expressões “simplesmente” e “observação” conotam brevidade, porém, o enunciado que segue é de extrema relevância para as discussões posteriores acerca dos gêneros, pois antecede os seguintes conceitos: definição; o caráter “relativamente estável” amplamente discutido baseado em Mikhail Mikhailovich Bakhtin; conjunto de gêneros vinculados a grupos sociais; relação entre a produção dos gêneros e a estrutura sociopolítica; interferência das relações sociais sobre as formas de comunicação, e, por fim, adequação dos gêneros à organização hierarquizada da sociedade.

A observação mencionada por Mikhail Mikhailovich Bakhtin é apresentada em dezenove linhas e pode ser fragmentada, para análise, em duas partes; inicialmente, nas palavras do autor,

cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação socioideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas. Entre as formas de comunicação (por exemplo, relações entre colaboradores num contexto puramente técnico), a forma de enunciação (“respostas curtas” na “linguagem de negócios”) e enfim o tema, existe uma unidade orgânica que nada poderia destruir. *Eis porque a classificação das formas de enunciação deve apoiar-se sobre uma classificação das formas da comunicação verbal.* Estas últimas são inteiramente determinadas pelas relações de produção e pela estrutura sócio-política. (BAKHTIN, 1997, p. 42)

Os gêneros, no fragmento apresentado, são relacionados à determinada época, e, conseqüentemente, a determinados grupos sociais. Assim, as relações e situações diárias definem

² Os problemas da enunciação e do diálogo são retomados posteriormente, nos capítulos 8 e 9, respectivamente, mas não há menção explícita aos gêneros.

o gênero a ser utilizado. Essa discussão é retomada na obra *Estética da Criação Verbal*, em diversas passagens, como por exemplo, ao afirmar que todas as atividades humanas são relacionadas com a utilização da língua e que, nesse contexto, “não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana”. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

Nesse fragmento, destacamos ainda a tríade forma de comunicação, forma de enunciação e tema. A forma de comunicação refere-se às diferentes situações sociais em que a interação ocorre, considerando os interlocutores e o contexto; a forma de enunciação, por sua vez, corresponde à forma de materialização da linguagem no ato da interação, levando-se em consideração os interlocutores e o contexto; por fim, o tema refere-se “à expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação” ou ainda “o sentido da enunciação completa”. (BAKHTIN, 2006, p. 131)

É perceptível a relação entre esses três aspectos, bem como, a relação dos mesmos com a discussão acerca dos gêneros discursivos. De acordo com Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997), os gêneros são selecionados e utilizados de acordo com as especificidades de cada momento de interação nas diferentes esferas sociais. Assim, pode-se inferir que a tríade resulta em determinado gênero.

Nessa linha de pensamento, ao afirmar que a classificação das formas de enunciação deve apoiar-se na classificação das formas de comunicação, há um paralelo com a defesa realizada em *Estética da Criação Verbal*, sobre a variedade de gêneros. De acordo com o autor,

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

Ao considerar a natureza múltipla e infinita de possibilidades de gêneros do discurso, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) ressalta que há uma relativa estabilidade nos mesmos, nos âmbitos temático, composicional e estilístico, a qual permite a sua identificação, elaboração e compreensão por diferentes interlocutores em diferentes esferas comunicativas. Essa estabilidade, muito discutida em estudos atuais acerca dos gêneros³, já é apresentada, de forma implícita, na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, ao afirmar ainda no fragmento apresentado que “existe uma unidade orgânica que nada poderia destruir”⁴. Assim, em uma receita, por exemplo, os elementos “ingredientes” e “modo de fazer” identificam o respectivo gênero; porém, é possível fazer um poema em forma de receita ou uma receita em forma de outro gênero. Essa relativa estabilidade pode ser identificada também no gênero notícia, os elementos “quem”, “onde”, “como” e “por que” são característicos desse gênero, mas há a possibilidade da ausência de um desses, bem como, a presença em outros.

Em relação à segunda parte do parágrafo analisado, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997, p. 42-43) ressalta que

Uma análise mais minuciosa revelaria a importância inestimável do componente hierárquico no processo de interação verbal, a influência poderosa que exerce a organização hierarquizada das relações sociais sobre as formas de enunciação. O respeito às regras da “etiqueta”, do “bem falar” e as demais formas de adaptação da enunciação à organização hierarquizada da sociedade têm uma importância imensa no processo de explicitação dos principais modos de comportamento.

Conforme mencionado anteriormente, Mikhail Mikhailovich Bakhtin, nesse primeiro momento, relaciona os gêneros

³ Essa discussão acerca da estabilidade tem influenciado pesquisas que versam sobre a forma e a função dos gêneros, a possibilidade de mescla entre os mesmos e os contextos legítimos para a circulação.

⁴ Essa questão será retomada de forma mais detalhada posteriormente.

discursivos às formas de enunciação; destaca que as formas de enunciação são determinadas pela hierarquia das relações sociais, adaptando-se à mesma. Em outras palavras, as relações sociais são organizadas de forma hierárquica, estabelecidas socialmente e, conseqüentemente, não são dissociadas dos gêneros, pelo contrário, interferem diretamente na forma de utilização dos mesmos. Nessa mesma direção, afirma que os modos de comportamento, conseqüentemente, são também definidos pela hierarquia citada.

Essa discussão é retomada no livro *Estética da Criação Verbal*, no qual se afirma que as formas de enunciados são determinadas pelos integrantes das diferentes esferas da atividade humana. No âmbito literário, esta afirmação é exemplificada por Mikhail Mikhailovich Bakhtin quando o artista faz uso da língua. De acordo com o autor, a utilização da língua por um artista é mediada pela relação que este estabelece no mundo, os componentes e os valores do mundo, uma hierarquia de valores. Nas palavras do autor,

Sua relação com a significação material da palavra, concebida como componente do contexto puramente verbal, determina a utilização dos elementos fônicos (da imagem acústica), emocionais (a emoção como tal se relaciona com o objeto, está orientada para o objeto e não para a palavra, mesmo que o objeto não seja dado fora da palavra), pitorescos etc. (BAKHTIN, 1997, p. 209)

Mikhail Mikhailovich Bakhtin afirma, nessa linha de pensamento, que há uma substituição do conteúdo pelo material e essa substituição condiciona o artista, suprimindo o desígnio artístico. O contexto desse artista não é o contexto verbal linguístico, o contexto real de valores do mesmo é o contexto artístico-verbal, “o contexto de uma linguagem já elaborada com vistas a algum desígnio artístico-verbal [...] o ato criador do autor realiza-se inteiramente apenas dos valores literários.” Conforme afirma Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997), todas as atividades humanas são mediadas pelos gêneros. As-

sim, podemos observar que as coerções sociais e a hierarquia também perpassam pelo âmbito literário – *corpus* de análise recorrente nas obras de Mikhail Mikhailovich Bakhtin.

Essa discussão no domínio literário é abordada anteriormente em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, de acordo com o autor, o romance submete-se a suas próprias leis específicas e os outros elementos do romance, por sua vez, como a composição e o estilo são reestruturados de acordo com as transformações no âmbito da literatura. Essas transformações, ainda de acordo com o autor, estabelecem uma relação com a infraestrutura e as superestruturas; pois há uma relação recíproca entre a infraestrutura (realidade) e o signo. Nas palavras do autor,

Tanto é verdade que a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. (BAKHTIN, 2006, p. 40)

De acordo com o autor, considerando que o signo se realiza no processo de interação social, “todo signo ideológico, e, portanto, também o signo linguístico, vê-se marcado pelo *horizonte social* de uma época e de um grupo social determinados” (BAKHTIN, 1997, p. 44). Os gêneros discursivos, por sua vez, conforme discussão apresentada em *Estética*, só são concebidos enquanto tais a partir de sua materialização dos usos nas esferas sociais. Para Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997), em *Marxismo*, o signo só toma forma, adentra e se constitui como ideologia porque adquiriu um valor social, paralelamente, os gêneros discursivos constituem-se e ganham função no meio social.

Nessa direção, acreditamos que, ao discutir o signo vinculado ao aspecto social, Mikhail Mikhailovich Bakhtin realiza uma espécie de apontamentos preliminares para a posterior abordagem acerca dos gêneros discursivos. Realizamos essa

afirmação tendo também como base o fragmento abaixo apresentado em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*:

A palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. (BAKHTIN, 2006, p. 32)

A interação verbal, em diferentes esferas sociais, é realizada, dentre outros aspectos, por meio da palavra. Observamos que Mikhail Mikhailovich Bakhtin menciona domínios mais informais, como por exemplo, “encontros fortuitos da vida cotidiana” e mais formais como as “relações de caráter político”. Podemos perceber a relação com os seguintes pressupostos teóricos apresentados em *Estética*: relação intrínseca dos gêneros com as atividades humanas e com as hierarquias sociais; classificação dos gêneros em primários e secundários.

Ainda para visualização da interferência da hierarquia, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) cita a elaboração de uma carta dirigida a um parente que, em seu ponto de vista, estaria livre das coerções sociais, das convenções. Nesse sentido, esse gênero pode apresentar elementos como a presença de um estilo pessoal que outros gêneros, mais determinados socialmente, não possibilitam.

Eis, nesse ponto, uma discussão que desencadeia e mantém uma relação com conceitos importantes da teoria dos gêneros do discurso, os quais são: os três elementos que os compõem – conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Gêneros discursivos: definição, conteúdo temático, estilo e construção composicional

Conforme mencionado, o capítulo do livro *Estética da Criação Verbal*, destinado ao assunto em questão, é intitulado “Os gêneros do discurso”. Há, no livro, explicações acerca desse capítulo, informando que o título da edição original era “O problema dos gêneros do discurso”; que o mesmo é constituído de textos que não foram revisados pelo autor e, por fim, que o capítulo apresentado, na verdade, é um fragmento da obra mais abrangente, *Os Gêneros do Discurso*, que não foi finalizada. Considerando as exposições apresentada, em específico, o título da edição original, é possível confirmarmos a nossa hipótese mencionada anteriormente que ao afirmar, na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, que os problemas dos gêneros do discurso seriam retratados mais tarde, o autor se referia na verdade a outra obra.

Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997, p. 281) apresenta de forma explícita a definição dos gêneros em *Estética*, em suas palavras, “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, o que denominamos gêneros do discurso”. Acreditamos, conforme discussão proposta, que há uma abordagem preliminar em *Marxismo*, inclusive acerca da definição dos gêneros.

Na obra em questão, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997, p. 41) afirma que a psicologia do corpo social é exteriorizada nos atos sociais, na palavra, no gesto, ou seja, no material verbal. Em suas palavras, “a psicologia do corpo social se manifesta essencialmente nos mais diversos aspectos da ‘enunciação’, sob a forma de diferentes modos de discurso, sejam eles interiores ou exteriores”.

No fragmento acima, o autor destaca “diferentes modos de discurso” que acreditamos se tratar dos gêneros discursivos, pois mais adiante, ainda em *Marxismo*, o autor afirma que es-

sas diferentes formas de manifestação são vinculadas às condições de uma situação social dada; e, principalmente, que a psicologia do corpo deve ser estudada do ponto de vista do conteúdo e na perspectiva “dos *tipos e formas de discurso* através dos quais estes temas tomam forma, são comentados, se realizam, são experimentados, são pensados etc.”. (BAKH-TIN, 1997, p. 42)

Essa concepção também é defendida por Roxane Rojo (2007), em um artigo que se propõe a analisar a diferença teórica entre gêneros textuais e gêneros discursivos. A autora afirma que alguns pressupostos teóricos acerca dos gêneros já se encontram, de forma não delimitada, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. De acordo com Roxane Rojo (2007, p. 11),

Desde o início, as ideias sobre esse tema estavam lá: não tinham ainda se decidido a adotar o mesmo termo do Formalismo Russo e da Teoria Literária (*gêneros*) – usavam outros termos como *forma de discurso (social)*, *forma de enunciação* etc. A ideia de *tema*, por exemplo, aparece como “*herói*”, em Volochinov (1926). Mas, desde o início, a teoria dos gêneros do discurso estava lá e, nesse momento histórico não se opunha à teoria dos gêneros de textos (pois esta sequer existia), mas à classificação dos gêneros literários.

Assim como a autora, verificamos que as discussões teóricas acerca dos gêneros são abordadas em *Marxismo* com outro enfoque e outras terminologias. Acreditamos que os pressupostos teóricos da obra em questão podem ser considerados como uma abordagem preliminar para os estudos posteriores apresentados em *Estética*; pois os conceitos sobre “infraestrutura”, “superestrutura”, “interação verbal”, “enunciado”, “temas” e “ideologias” mantêm uma relação teórica com os gêneros discursivos.

Esses conceitos refletem o caráter heterogêneo da língua e a característica de unicidade das interações verbais. Um determinado gênero discursivo é utilizado várias vezes em

momentos distintos, sua forma, por exemplo, é retomada, pois o gênero é consolidado socialmente, apresenta um valor e uma estrutura própria; porém, cada momento de enunciação é único, considerando o fato de “seu tempo e lugar histórico-sociais, serem, eles próprios, irrepetíveis, garantindo a cada enunciado seu caráter original.” (ROJO, 2007)

De acordo com Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997), três elementos estão imbricados no ato da enunciação e são determinados a partir de cada esfera de comunicação, os quais são: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) afirma que

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional.

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, ao discorrer sobre os gêneros literários, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) perpassa por esses três elementos, ao mencionar, por exemplo, que o estilo e a composição de um romance são reestruturados a partir das transformações no conjunto da literatura.

Tanto em *Marxismo* como em *Estética*, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) estabelece uma crítica às formas de análise realizadas até então acerca dos diferentes modos de discurso, ou seja, as manifestações verbais. Na primeira obra, afirma que este campo ainda não foi objeto de estudo até então, que a análise se limita ao ponto de vista do conteúdo (da temática abordada), não contemplando, portanto, as formas materializadas da expressão da psicologia do corpo social.

Na segunda obra, *Estética da Criação Verbal*, por sua vez, Mikhail Mikhailovich Bakhtin afirma que os gêneros literários na antiguidade e na época contemporânea, considerando a época do autor, sempre foram analisados na perspectiva ar-

tístico-literário e não como formas de enunciados com natureza linguística. O autor amplia a discussão ao afirmar que os gêneros retóricos também sempre foram abordados com ênfase na constituição dos gêneros do que na natureza linguística dos mesmos; por fim, menciona que os gêneros do discurso cotidiano analisados na perspectiva dos estudos de Ferdinand de Saussure, de forma estruturalista, limitam-se a evidenciar a especificidade desses gêneros.

Essas críticas levantadas por Mikhail Mikhailovich Bakhtin configuram-se como o problema dos gêneros do discurso frequentemente mencionado nas duas obras. De acordo com o autor, não há uma clara definição dos gêneros e estudo coerente dos mesmos; o caráter heterogêneo deles é minimizado; e, por fim, há a necessidade de distinguir os gêneros primários dos secundários, vinculados à vida em sociedade, às diferentes formas de atividade humana.

Essa heterogeneidade é defendida por Mikhail Mikhailovich Bakhtin, porque em seu ponto de vista é constituinte das atividades humanas. Nessa direção, assim como as atividades humanas, os enunciados são diversos; há, nessa perspectiva, uma diversidade de gêneros orais e escritos, tais como,

a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas), o relato familiar, a carta (com suas variadas formas), a ordem militar padronizada, em sua forma lacônica e em sua forma de ordem circunstanciada, o repertório bastante diversificado dos documentos oficiais (em sua maioria padronizados), o universo das declarações públicas (num sentido amplo, as sociais, as políticas). E é também com os gêneros do discurso que relacionaremos as variadas formas de exposição científica e todos os modos literários (desde o ditado até o romance volumoso). (BAKHTIN, 1997, p. 280-281)

Percebemos que os gêneros discursivos perpassam situações formais com um grau menor (relato familiar e carta em situações informais) e maior de padronização (declarações ofi-

ciais e documentos oficiais). Esses gêneros, dentro de sua esfera social, são diferenciados e ampliados de acordo com as especificidades sociais. Assim sendo, há uma relação entre a padronização e a característica relativamente estável dos gêneros; há gêneros que são mais passíveis a alterações, como os do âmbito publicitário, por exemplo; e, outros que são menos passíveis, como os do âmbito jurídico.

Essa padronização e possibilidade de alterações nos gêneros relacionam-se à divisão estabelecida por Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) em gêneros primários e secundários. Em *Marxismo*, essa classificação não aparece de forma determinante; refere-se, entretanto, as outras duas menções explícitas à palavra gênero na obra em questão. A terceira menção aparece para exemplificar que as relações sociais delimitam a fronteira para penetração nos gêneros. O autor afirma que quanto mais forte é a elevação hierárquica em uma enunciação, menor será a possibilidade de interferência no gênero utilizado. Assim, a palavra gênero aparece no seguinte fragmento:

no interior do quadro do neoclassicismo, nos gêneros menores, observam-se desvios consideráveis do estilo linear, racionalista e dogmático de transmitir a palavra de outrem. É sintomático que o discurso indireto livre tenha atingido o seu primeiro desenvolvimento importante precisamente aí – nas fábulas e contos de La Fontaine. (BAKHTIN, p. 156-157)

Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) afirma que houve alterações importantes relacionadas ao estilo linear, comum à época, nas fábulas e contos de La Fontaine. Há ainda a classificação de tais gêneros como “menores”; que, considerando o percurso teórico de Mikhail Mikhailovich Bakhtin, justifica a alteração, o desvio. Dessa forma, aproximamos essa classificação a dos gêneros primários apresentada em *Estética da Criação Verbal*.

Nessa última obra, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997, p. 281) estabelece a diferença entre os gêneros primá-

rios, considerados simples, e os secundários, considerados complexos. De acordo com o autor, os gêneros primários são “as formas de conversação, de discurso público, de trocas mais ou menos regulamentadas”; os secundários, por sua vez, são “o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída”.

A classificação dos gêneros em primários e secundários, ante o exposto, está relacionada às formas de desenvolvimento das atividades humanas. Os primários referentes às atividades mais cotidianas, menos padronizadas, circunstâncias mais espontâneas de comunicação, tais como: um diálogo e uma carta destinada a pessoas mais próximas. Os secundários, conforme mencionado, são mais padronizados e, de acordo com o autor, situam-se, frequentemente, no âmbito da escrita, tais como, artística, científica e sociopolítica. Nessa direção, os gêneros primários são mais suscetíveis a alterações por parte dos usuários da língua em comparação aos secundários.

Essa classificação é uma importante discussão teórica nos estudos de Mikhail Mikhailovich Bakhtin; o próprio autor menciona que estabelecer tal distinção é condição necessária para análise dos gêneros e da situação concreta de uso em que o mesmo está inserido, pois os gêneros primários e secundários estão estritamente vinculados às formas de comunicação e, conseqüentemente, às ideologias que circulam nos enunciados. Nessa direção, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) afirma que essa distinção é “a razão pela qual a natureza do enunciado deve ser elucidada e definida por uma análise de ambos os gêneros. Só com esta condição a análise se adequaria à natureza complexa e sutil do enunciado”. Percebemos, portanto, que, seguindo a perspectiva teórica de Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997), não há como dissociar o estudo dos gêneros dos seus enunciados. Em suas palavras,

Em cada época de seu desenvolvimento, a língua escrita é

marcada pelos gêneros do discurso e não só pelos gêneros secundários (literários, científicos, ideológicos), mas também pelos gêneros primários (os tipos do diálogo oral: linguagem das reuniões sociais, dos círculos, linguagem familiar, cotidiana, linguagem sociopolítica, filosófica etc.). (BAKHTIN, 1997, p. 286)

Essa distinção, entre primários e secundários, não se dá de forma fragmentada e desarticulada, como se cada um ocupasse campos específicos e delimitados; pelo contrário, os dois estão inter-relacionados. Assim, os gêneros primários, muitas vezes, fazem parte dos secundários, auxiliando inclusive na constituição dos mesmos. Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) menciona o gênero diálogo para elucidar essa inter-relação; de acordo com o autor, a réplica do diálogo cotidiano utilizado no romance perde a característica da trivialidade, a relação com a realidade cotidiana e adquire novas características, integrando-se à realidade do romance – gênero do âmbito literário-artístico. Ou seja, a forma do diálogo é mantida, mas a função é alterada a partir da própria situação de enunciação.

Assim, ao considerarmos a importância da enunciação e da linguagem na perspectiva da interação verbal, amplamente abordadas em *Marxismo*, percebemos a importância que Mikhail Mikhailovich Bakhtin atribui ao estudo dos gêneros para análise e compreensão do uso da língua em diferentes manifestações concretas de uso. Assim, de acordo com o autor,

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros de enunciados nas diferentes esferas da atividade humana tem importância capital para todas as áreas da lingüística e da filologia. Isto porque um trabalho de pesquisa acerca de um material lingüístico concreto – a história da língua, a gramática normativa, a elaboração de um tipo de dicionário, a estilística da língua etc. – lida inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais), que se relacionam com as diferentes esferas da atividade e da comunicação: crônicas, contratos, textos legislativos, documentos oficiais e outros, escritos literários, científicos e ideológicos, cartas oficiais ou pessoais, réplicas do diálogo cotidiano em toda a sua diversidade formal etc. (BAKHTIN, 1997, p. 282)

O trabalho de pesquisa com a língua, de acordo com o autor, deve ter como ponto de partida os gêneros discursivos, considerando que os mesmos são, na verdade, a própria língua em funcionamento, é deles, portanto, que os fatos linguísticos para análise são retirados. Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) ressalta que não é suficiente a análise somente dos gêneros, mas sim, a sua classificação em primários e secundários, e, conseqüentemente, a natureza do enunciado, as particularidades de cada gênero, caso contrário, a análise “leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida”. (BAKHTIN, 1997, p. 282)

As expressões primários e secundários não aparecem no livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*; porém, as expressões equivalentes simples e complexos, assim defendidas pelo próprio autor em *Estética da Criação Verbal*, são mencionadas com uma relação próxima à discussão apresentada. Afirma-se, por exemplo, que a situação e os participantes imediatos determinam o estilo da enunciação, podendo ser, por exemplo, “um estilo rebuscado ou simples”. Em outro momento do texto, o autor afirma que o uso da sintaxe diferencia o discurso indireto do direto, podendo tornar o discurso indireto “um esquema complexo de transmissão indireta do discurso”. (p. 151). Observamos, na menção à palavra “simples”, uma relação com a forma dos enunciados, assim como a explicação posterior em *Estética*.

A quarta e última menção explícita à palavra “gênero” no livro, *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, é utilizada no capítulo onze, discurso indireto livre, para ilustrar a presença desse discurso no âmbito literário,

O próprio desenvolvimento do discurso indireto livre está ligado à adoção, pelos grandes gêneros literários em prosa, de um registro mudo, ou seja, para leitura silenciosa. Apenas a adaptação da prosa à leitura silenciosa tornou possível a superposição dos planos e a complexidade, intransmissível oralmente, das es-

truturas entoativas tão características da literatura moderna.
(BAKHTIN, 1997, p. 197)

Nesse fragmento, a expressão gênero se refere aos textos materializados, a uma forma de enunciação; além disso, pode compreender uma série de outros gêneros em prosa, dentre outros, o romance, o conto e a crônica. Observemos que, em *Marxismo*, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) situa o estudo dos gêneros no âmbito literário; os exemplos são voltados para esta área. Em *Estética da Criação Verbal*, por sua vez, o estudo é mais amplo; Mikhail Mikhailovich Bakhtin menciona diversas áreas da atividade humana e apresenta exemplos que permeiam essas áreas, tais como, cotidiano, jurídico, literário e político.

Afirma que cada uma dessas esferas da comunicação gera um gênero específico, em suas palavras “uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) [...] gera um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico.” (BAKHTIN, 1997, p. 284)

Percebemos que Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997), assim como faz na primeira menção à palavra gênero em *Marxismo*, enfatiza a heterogeneidade das atividades humanas, e, conseqüentemente, a heterogeneidade dos gêneros. Roxane Rojo (2007) afirma que recorrer a outras obras do Círculo e não somente ao livro *Estética* seria uma forma de os pesquisadores ampliarem a visão acerca dos gêneros discursivos, distanciando-se do mero “tipos relativamente estáveis”.

Para a autora, essa leitura mais dialógica permite que a concepção de Mikhail Mikhailovich Bakhtin acerca dos gêneros “seja colocada, de uma vez por todas, como um objeto discursivo ou enunciativo, e não como uma *forma* ou *tipo*, palavras infelizmente escolhidas por Mikhail Mikhailovich Bakhtin, no texto de 1953.” (ROJO, 2007, p. 196). Em outras palavras, em *Marxismo*, por exemplo, conforme já mencionamos,

as questões enunciativas e de interação verbal são enfatizadas e complementam a definição posterior apresentada para os gêneros. A autora, ante o exposto, reconhece a importância de outras obras de Mikhail Mikhailovich Bakhtin para a teoria dos gêneros discursivos. Nesse artigo, em específico, interessou-nos os pressupostos presentes em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

De acordo com Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997, p. 282), “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua.” Nessa linha de pensamento, conceber os gêneros discursivos perpassando pela obra *Marxismo* como inerentes ao processo de interação verbal, intrínsecos às atividades humanas, permite-nos compreender a importância da teoria dos gêneros dos discursos e seus desdobramentos em pesquisas posteriores, sendo referência, inclusive, para o âmbito do ensino de língua portuguesa.

Conclusão

A obra de referência de Mikhail Mikhailovich Bakhtin para o estudo dos gêneros discursivos é *Estética da Criação Verbal*, porém, considerando a investigação apresentada, defendemos a posição de que em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, obra anterior, há pressupostos teóricos mobilizados que se relacionam com o referido estudo.

Em *Marxismo*, há a menção de forma explícita à palavra gênero somente quatro vezes; sendo duas vezes no capítulo referente à relação entre as infraestruturas e as superestruturas; uma vez no capítulo nove, “O ‘Discurso de Outrem’”; e uma vez no capítulo onze, “Discurso Indireto Livre em Francês, Alemão e Russo”. Conforme apresentado, não há ainda a menção às expressões gêneros discursivos ou gêneros do discurso; essas expressões aparecem somente na obra *Estética da Criação Verbal*.

As duas primeiras menções, localizadas em um só parágrafo, são utilizadas para evidenciar a relação entre a língua e as atividades humanas, e as formas de comunicação através de signos. Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997) afirma que cada época e cada grupo social tem um repertório próprio de formas de discurso; essa abordagem é retomada em *Estética* ao afirmar que, em cada época de desenvolvimento, a língua é marcada por gêneros discursivos e que todas as atividades humanas são permeadas pela língua e pelos gêneros.

A segunda menção à palavra ocorre no mesmo parágrafo que a anterior, sendo utilizada para evidenciar que a cada grupo específico de gêneros corresponde um grupo específico de temas; essa especificidade de temas mantém uma unidade orgânica. Acreditamos que essa unidade se relaciona com a característica “relativamente estável” dos gêneros discutida em *Estética*.

Nessa direção, acreditamos que essas duas menções iniciais à palavra contemplam os pressupostos posteriores acerca dos gêneros no tangente à interação verbal, diferentes formas de comunicação e relação do uso da língua com a hierarquia social. É importante destacar que estabelecemos uma aproximação entre os pressupostos teóricos de ambas as obras devido à íntima relação entre os mesmos; porém, não há como negar que em *Estética da Criação Verbal*, o estudo sobre os gêneros é apresentado de forma detalhada e minuciosa.

Nessa direção, considerando respectivamente *Marxismo* e *Estética*, estabelecemos um paralelo entre a expressão “diferentes formas de discurso” e “gêneros discursivos”; “temas” e “conteúdo temático”; “heterogeneidade de atividades humanas” e “heterogeneidade de gêneros discursivos”, dentre outras discussões apresentadas que consideramos implícitas. Ressaltamos, dessa forma, que os pressupostos teóricos acerca dos gêneros discursivos no livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem* ultrapassam a mera utilização do significante; os mesmos

se fazem presentes nas discussões teóricas da referida obra, mantendo relação com outras terminologias.

Acreditamos, portanto, que toda a concepção defendida para a língua no livro *Marxismo* relaciona-se com a noção de gêneros discursivos em *Estética*, pois não é possível dissociar, seguindo a perspectiva bakhtiniana, os gêneros do processo de interação verbal, da enunciação, ou seja, da utilização da língua na sociedade.